ACADÊMICOS RECÉM-INGRESSOS À UNILAB: DO CONHECIMENTO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ÀS REPERCUSSÕES NA CAVIDADE ORAL

Tamila Brenda Pinto de Sousa [1], Francisco Cezanildo Silva Benedito [2], Davide Carlos Joaquim [3], Erika Helena Salles de Brito [4], Ana Caroline Rocha de Melo Leite [5]

RESUMO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos. São transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual com uma pessoa infectada, quando não há o uso de preservativo. As manifestações primárias e secundárias das IST podem ter localização na cavidade oral. O estudo objetivou investigar o conhecimento de acadêmicos internacionais recém-ingressos à UNILAB sobre as IST e sua repercussão na saúde bucal. Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo. O estudo foi conduzido na Unilab, com acadêmicos internacionais que cursaram o primeiro semestre em 2017.1 ou 2017.2, nos meses de janeiro e fevereiro de 2018. A coleta de dados se deu por meio de questionário. O projeto teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UNILAB. Os dados revelaram uma predominância de participantes da Guiné-Bissau (n=40; 59,7%), do sexo masculino (n=55; 82,1%) e solteiros com parceiro eventual (n=51; 78,5%). A maioria apontou conhecer o que são IST (n=55; 82,1%) e no geral houve um desconhecimento acerca das manifestações orais das IST. Conclui-se que os estudantes possuem baixo conhecimento acerca das IST e de suas repercussões na cavidade oral.

Palavras-chave:

Saúde bucal. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Enfermagem.

[1] UNILAB, instituto de ciencias da saúde, Discente, e-mail: tamilabrendasousa@gmail.com
[2] UNILAB, instituto de ciencias da saúde, Discente, e-mail: cezanildo.silvab@outlook.com
[3] UNILAB, instituto de ciencias da saúde, Discente, e-mail: davidejoaquim@hotmail.com
[4] UNILAB, instituto de ciencias da saúde, Docente, e-mail: sallesbrito@yahoo.com.br
[5] UNILAB, instituto de ciências da saúde, Docente, e-mail: acarolmelo@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos. Elas são transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) com uma pessoa infectada quando não há uso de preservativo (ELISEO et al., 2013).

O desenvolvimento de IST pode impactar negativamente a saúde do indivíduo em diversos aspectos, estando entre esses a saúde bucal, a qual a literatura é clara ao afirmar que manifestações iniciais das IST podem ocorrer na cavidade oral, bem como manifestações secundárias dessas (ELISEO et al., 2013).

Levando em consideração que a atenção à saúde deve ir além do enfoque biológico, incluindo as dimensões sociais e subjetivas de modo que potencialize a eficácia e efetividade das ações e a ampliação da clínica com a perspectiva holística da atenção aos jovens, torna-se relevante analisar e discutir sobre o conhecimento de estudantes universitários em relação a IST's e sua relação com saúde bucal.

As instituições de ensino são espaços apropriados para que o jovem seja capaz de exteriorizar os seus sentimentos, dúvidas e receios, sendo considerado um ambiente estratégico para o desenvolvimento de ações educativas relacionadas a sexualidade e as IST.

Frente ao supracitado, o presente estudo objetivou investigar o conhecimento de acadêmicos internacionais recém-ingressos à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis e sua repercussão na saúde bucal.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa. O estudo foi conduzido na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), nos campi do Ceará, nos meses de janeiro e fevereiro de 2018.

Participaram do estudo os acadêmicos internacionais devidamente matriculados no 1º semestre dos cursos de graduação presenciais da Unilab, dos campi da Liberdade e das Auroras e da Unidade Acadêmica dos Palmares, no período 2017.2. Foram excluídos da pesquisa os estudantes com idade inferior a 18 anos.

Após apresentação do projeto e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), os acadêmicos foram convidados a responder um questionário relacionado aos aspectos bio-socioeconômicos e conhecimento sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).

Os dados obtidos foram organizados no Excel for Windows 2010 e analisados pelo programa Epi Info versão 7.0.2.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unilab, sob o CAAE 59953716.5.0000.5576 e parecer nº 1.937.092.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 67 acadêmicos, os quais o perfil socioeconômico e demográfico revelou que eram advindos dos seguintes países: Angola (n=26; 38,8%); Guiné-Bissau (n=40; 59,7%) e Moçambique (n=01; 1,4%). Quanto ao sexo e estado civil, houve predomínio de participantes do sexo masculino (n=55; 82,1%) e solteiros com parceiro eventual (n=51; 78,5%), respectivamente. Quanto a renda familiar, a maioria declarou ser de até um salário mínimo (n=35; 58,7%), ressalta-se que 13 (21,3%) participantes apontaram não ter rendimento algum.

A predominância de estudantes guineenses pode ser atribuída ao fato de atualmente, a Guiné-Bissau ser o país africano com o maior número de alunos matriculados nos cursos de graduação da Unilab (UNILAB, 2017). Os dados mostraram ainda que grande parte dos estudantes eram do sexo masculino, resultado que se contrapõe aos estudos de Fortes et al. (2016) e Sales et al. (2016) que trazem que com relação ao gênero, 34 (52,3%) eram mulheres e 30 (46,2%), homens sendo assim a maioria dos estudantes era estrangeira em suas pesquisas. Este achado, provavelmente, pode ser justificado pelo fato dos participantes deste estudo serem de países africanos, onde a desigualdade de gênero em relação ao acesso aos estudos ainda é observada

(Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas, 2016). Pode-se supor ainda que esse fenômeno reflita diretamente o gênero predominante nos cursos dos acadêmicos incluídos nesta pesquisa.

Quanto ao maior quantitativo de participantes solteiros, com parceiro eventual, esse dado pode ser um reflexo do fato de que o ingresso à Universidade aflora sentimentos e desencadeia comportamentos e expressão da sexualidade, em função das novas situações apresentadas (BORGES et al., 2015). É possível ainda que a condição a que esses estudantes são submetidos, ausentando- se do meio familiar e do país de origem para uma formação profissional mais adequada no Brasil, favorece o deslocamento de indivíduos solteiros, colaborando para o estabelecimento de relações sexuais instáveis.

No que diz respeito à renda familiar, a baixa renda aqui observada pode ser um reflexo da realidade vivenciada por esses estudantes em seu país de origem. O Produto Interno Bruto (PIB) total da África é de apenas 1% do PIB mundial e o continente participa de apenas 2% das transações comerciais que acontecem no mundo. Cerca de 26% dos mais de 800 milhões de habitantes da África vivem com menos de 1 dólar ao dia, abaixo do nível da pobreza definido pelo banco mundial (RIBEIRO; TIBÚRCIO, 2010).

No que concerne aos aspectos sexuais, a maioria apontou conhecer o que são IST (n=55; 82,1%); 06 (9%) participantes referiram já ter tido uma IST e apenas 05 (7,5%) relataram ter realizado tratamento. Quanto à prática do sexo oral, menos da metade (n=29; 43,3%) afirmaram ser adeptos e desses apenas 13 (44,8%) utilizam preservativo durante o ato. (ALBUQUERQUE, 2016)

De acordo com os dados analisados, a grande maioria dos participantes relatou conhecer as IST, fato que pode estar relacionado à grande oferta de oficinas, palestras e atividades de educação em saúde e programas de prevenção de IST voltadas para o público jovem, incluindo os universitários, tidos como os mais vulneráveis. Nesse sentido, Silveira et al. (2017) ressaltam a importância da educação em saúde na prevenção e no tratamento das IST. Para os autores, os profissionais de saúde devem orientar os pacientes sobre a importância do uso de preservativos para a proteção em relação a IST.

Com relação à aquisição de IST, mais da metade dos acadêmicos relataram que nunca terem tido esse tipo de patologia e uma a grande maioria mencionaram que nunca fizeram tratamento contra IST. Esses achados foram surpreendentes, contrapondo-se ainda aos dados do boletim epidemiológico HIV/AIDS, os quais constatam a vulnerabilidade da população jovem a IST (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016).

No que diz respeito a baixa adesão ao sexo oral e uso de preservativo durante o ato, esses resultados podem estar relacionados às práticas, aos costumes e às crenças da população africana.

No que concerne à relação entre IST e saúde oral, a maioria dos participantes (n=57; 58,1%) afirmaram nunca ter recebidos orientações sobre IST que tem repercussão na cavidade bucal e apenas 16,4% (n=11) dos entrevistados afirmaram realizar o autoexame oral.

A respeito das repercussões das IST na cavidade bucal, houve um predomínio de respostas afirmando o desconhecimento da relação mantida entre as IST e a higidez oral. O percentual de indivíduos que afirmaram não conhecer a relação entre as IST e a saúde bucal está descrito a seguir, de acordo com cada IST: Herpes Simples, 89,6% (n=60); HPV, 97% (n=65); HIV, 85,1% (n=57); Sífilis 95,5% (n=64) e; 95,5% (n=64).

Os resultados supracitados corroboram com Rodrigues (2018), o qual apontou um reduzido conhecimento de universitários sobre IST, incluindo as principais sintomatologias, formas de transmissão e prevenção, principalmente de infecções de grande incidência e de baixa abordagem em veículos de informação. Esse estudo assemelha-se a outras pesquisas que demonstram a falta de informação e conhecimento de estudantes universitários sobre IST, diferenciando-se por caracterizar o conhecimento de apenas estudantes internacionais.

Diante dessa realidade, medidas de educação em saúde se sobressaem como uma proposta interessante a ser instituída, afim de melhorar o conhecimento sobre IST, tanto de universitários brasileiros quanto internacionais. Rodrigues (2018) afirma que é importante que os serviços de saúde considerem as universidades como um espaço de articulação intersetorial para promover uma mobilização social de enfrentamento às IST, bem como de outros agravos que acometem a população jovem.

É possível ainda que, a partir dos resultados obtidos, desenvolvam-se pesquisas de isolamento e de identificação de outras espécies de microrganismos e de avaliação de outros índices da cavidade oral relacionados a doenças bucais na população universitária da Unilab.

A determinação do perfil sexual e da determinação do conhecimento dos alunos, poderá estimular o interesse

de outros profissionais quanto ao desenvolvimento de estudos envolvendo essas temáticas, bem como de intervenções, caso necessárias.

CONCLUSÕES

Assim, foi perceptível que apesar do ambiente favorável a obtenção de conhecimento sobre IST os estudantes universitários ingressantes do primeiro semestre possuem baixo conhecimento acerca das infecções sexualmente transmissíveis que podem causar alterações na cavidade bucal.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB).

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Emily Souza Gaião e. **Aspectos cognitivos e não cognitivos na adaptação de estudantes universitários (i)migrantes** / Emily Souza Gaião e Albuquerque. – 2016. 92 f. : il. ; 30 cm.

ANTUNEZ, Mario Eliseo Maiztegui; MATHIAS, Célia Regina de Jesus Caetano. **Saúde oral e doenças sexualmente transmissíveis**. **Adolescência & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p.78-79, abr. 2013.

CASTRO, Eneida Lazzarini de et al. **O conhecimento e o ensino sobre doenças sexualmente transmissíveis entre universitários**. Ciência & Saúde Coletiva, [s.l.], v. 21, n. 6, p.1975-1984, jun. 2016. FapUNIFESP (SciELO).

FONTE, Vinícius Rodrigues Fernandes da et al. **Jovens universitários e o conhecimento acerca das infecções sexualmente transmissíveisa**. Esc Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 2, n. 22, p.1-7, fev. 2018.

FRANCISCO, Márcio Tadeu Ribeiro et al. **Conhecimento sobre HIV/aids e a utilização do preservativo entre os participantes do carnaval**. Revista Cubana de Enfermería, Rio de Janeiro, v. 3, n. 30, p.166-179, maio 2014

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Departamento de IST, AIDS e Hepatites Virais. Boletim epidemiológico HIV/aids.** Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2016. [cited 2017 Apr 8]. Available from: http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2016/boletim-epidemiologico-de-aids-2016

PASSOS, Taciana Silveira et al. **EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS**. Rev Enferm Ufpe On Line., Recife, Recife, v. 70, n. 3965, p.3965-3970, out. 2017.

RIBEIRO, Elton Jony Jesus; TIBÚRCIO, James Augusto Pires. **A PRESENÇA ECONÔMICA SUL-AFRICANA NA ÁFRICA: COMÉRCIO E INVESTIMENTO**. **Boletim de Economia e Política Internacional**, Landsberg, v. 4, n. 1, p.1-12, dez. 2010.

SPINDOLA, T., FONTE, V.R.F., MARTINS, E.R.C., FRANCISCO, M.T.R., SODRÉ, C.P., OLIVEIRA, C.S.R. **Práticas sexuais, uso do preservativo e testagem para o HIV entre graduandos de enfermagem**. Rev Enferm UFSM [Internet]. 2017 Oct/Dec; [cited 2017Apr 8]; 7(3):477-89.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO- BRASILEIRA (UNILAB). 2017. Disponível em: . Acesso em: 11 de abr. 2017.